



EM ORAÇÃO

(Clichés do phot. am. sr. Telles Grillo)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600

À cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$000
Nnmero avulso	60

Expediente

Vamos imprimir e dourar as capas para o 1.º volume da *Illustração Catholica*. Essas capas serão de percalina, douradas, e d'um bello effeito artistico.

Quem as pretender, tenha a bondade de, em postal, fazer a sua encomenda. Cada capa custa 320 reis incluindo o correio. O importe deve ser remettido em vale ou estampilhas.

CALLOS

Só os tem quem quer!

O callicida Dias faz cahir os callos por mais antigos que sejam. E' a melhor descoberta da actualidade porque os tira pela raiz.

Preço, pelo correio, 25 centavos. Restitue-se o dinheiro a quem provar a fallibilidade.

Pedidos a Manuel Joaquim Dias — CALDELLAS



Cimento Portland allemão

Marca "FERREIRO,,

De resultados magnificos em todas as construcções, taes como:

Obras de cimento armado, massiço, betonilhas, tanques e eiras.

RESISTENCIA INEXCEDIVEL

AGENTES N'ESTA CIDADE:

Padre Villela & Irmão

83, Rua dos Martyres da Republica, 91



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

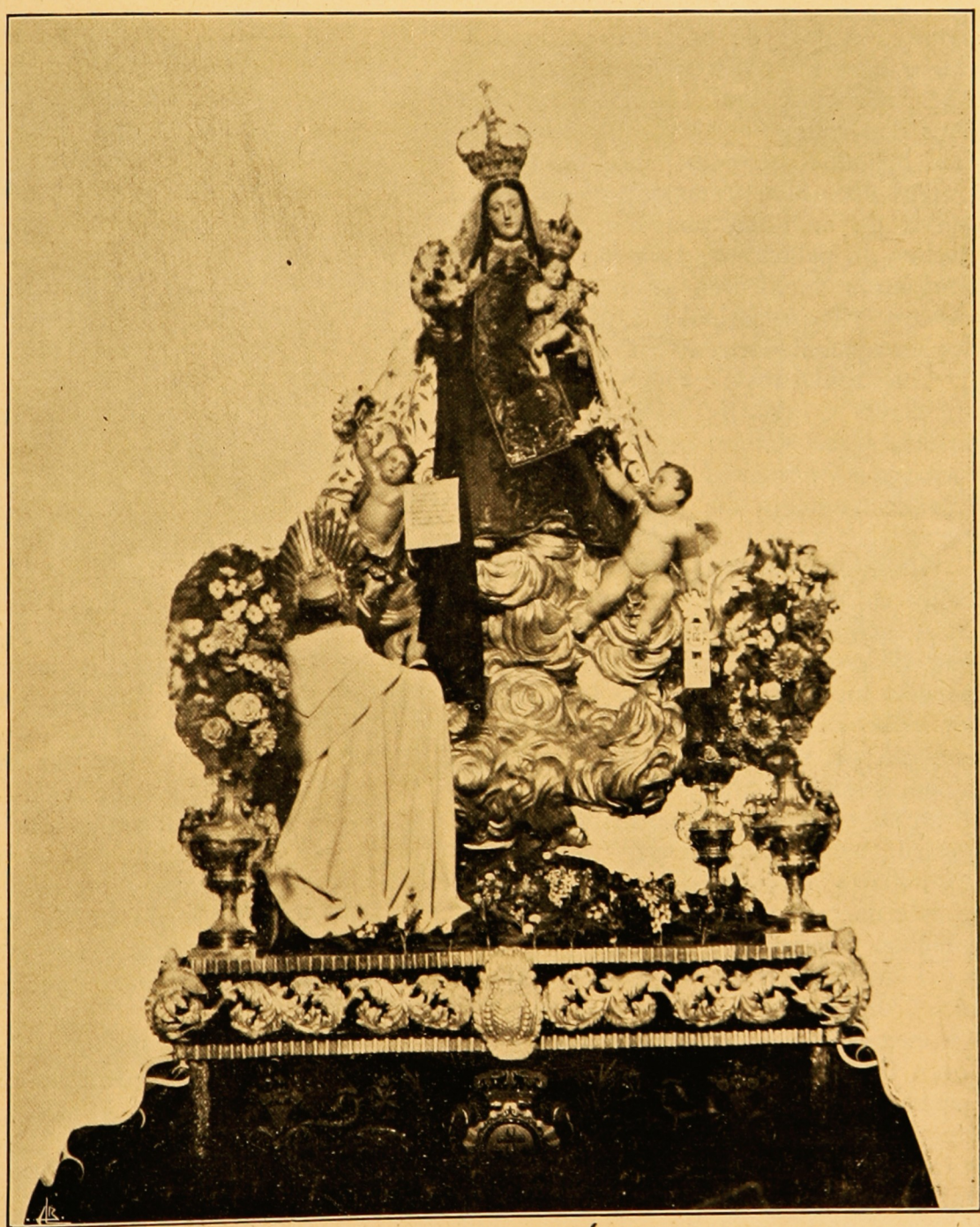
EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 8 de agosto de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 58—Anno II



BRAGA — O andor da Virgem do Carmo no dia da festividade

Chronica da Semana

LVIII

A Guerra aquelle monstro ingente que a voz de Vieira descreveu no pulpito, com todos os seus horrores, arrasta de novo a sua carcassa de ferro e as suas fauces, pelos campos da velha Europa.

Trôa sobre o Danubio o canhão austriaco e a capital da Servia é hoje um acampamento deserto!

No nevoeiro da Russia perpassam sombras negras de exercitos em marcha e ouve-se já o tropear dos batalhões, por entre um estrepito de carrêtas d'artilharia, nos valles do Rheno das balladas heroicas; enquanto o *Deutch über alles!* enrouquece as gargantas da multidão por debaixo das janellas do palacio de Potsdam e nos *boulevards* parisienses o patriotismo francez grita: a Berlim! e entôa as estrophes arrebatadoras da *Marselheza!*...

Que sonho mau é este?

Como é que de uma satisfação posthuma aos sangrentos funeraes dos archidukes herdeiros d'Austria, cresce a plena loucura da conflagração europeia?

Quantas vezes eu penso no mau tempo em que nasci!...

A velha diplomacia, velha quarentona, de poses seculares e gestos curtos, não logrou vencer d'esta vez o ardor bellicoso dos povos, e a guerra europeia vae estalar, segundo os telegrammas que me cahem sobre a meza, horrenda e bestial como o instincto da carniça, n'um choque espantoso entre seis milhões de soldados, da Russia; os cinco milhões e meio, d'Allemanha; os quatro, da França; o milhão e meio da Italia; o milhão e quatrocentos mil da Inglaterra; o milhão, dos paizes balticos, sem contar os respeitaveis contingentes das pequenas nações, que terão de appellar para a força das armas em defeza da sua neutralidade-ameaçada.

Que hecatombe immensa!

Todo um espectaculo de tragedia humana apparece, na lucta aerea e maritima;—esquadrilhas de dirigiveis e aeroplanos, arrojando projecteis in-

cendiarios, sobre cidades, villas e aldeias e obrigando as populações a acoitar-se em cavernas, como toupeiras, a fim de resguardar-se das furias dos inimigos que povoam os ares; esquadras de couraçados acommettendo-se em brava furia de insanias; torpedeiros avançando rapidos para lançar o raio desruído aos flancos submersos dos *dreadnoughts!* E mais além, a fome nos burgos sitiados, as fabricas despovoadas, os bancos em fallencia, os navios commerciaes amarrados aos argolões das docas, e pelas lages dos caes, mulheres tragando lagrimas, o rythmo do trabalho bruscamente callado, e as coleras sombrias das multidões sem pão, preparando, no laboratorio vasto das consciencias em revolta, formidaveis *communas!*

Quantas, quantas vezes eu penso no tempo mau em que nasci!... Como é bem certo o grido d'aquelle que um dia escreveu:—a civilização é a morte, e como seria de estremecer, a voz do grande orador dominicano, o Padre Janvier, sob as arcarias do céu azul de Lourdes, perante 300.000 congressistas á apothese universal da Sagrada Eucharistia; como seria de estremecer essa voz, ao clamar, na aresta do abysmo em que a Europa hoje se precipita a uivar — que o fim do mundo não vem longe!

E como é bella e grande, suave de amor e branca de paz, a figura magnifica do Papa que junto da grande e bella dôr do imperador d'Austria, lhe implorava que não ensanguentasse os seus ultimos annos de vida—quando os exercitos da monarchia dupla, ao som das fanfarras e ao som do canhoneio já transpunham a fronteira para esmagar, na desforra de um crime que a memoria da victimareal grita debaixo do tumulo frio, um povo inteiro que a victoria de Monastir e Uskub accendeu em crepitações de gloria!...

A historia chamará grande a Pio X, e desgraçada louca á Europa da minha mocidade!

F. V.

VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)

A'

hora tranquilla do entardecer, na meia penumbra esfumada do crepusculo, vendo o ultimo clarão do sol estremecer moribundo, no estreito horizonte da minha janella, debruçada para o mar, paira sobre a Europa a aza sinistra do espectro da guerra. Longe, nas margens lendarias do Danubio, enovelado, inquieto, n'um presentimento, mobilisam-se tropas, apressam-se canhões, esviasam-se os lares entre lagrimas e pragas, e as sombras tem reverberos metalicos de capacetes e d'espadas, — ondas mechanicas de tropas, que avançam, inquietas, perturbando a tranquillidade d'aquelle fim de tarde.

E' a guerra, ameaçadora, incerta, sombra tragica de morte, de destruição, que se confunde com as primeiras sombras d'aquelle principio quieto de noite.



VIZEU — Festa promovida pelo Circulo Academico de Estudos Sociaes

O Rev.^{mo} Snr. D. Anton'o, B'ispo de Vizeu, a caminho do altar-môr, vestido de pontifical, para dar principio á festividade religiosa

Austria e Servia vão bater-se e a Europa espreita, aneada, uma hora de desforra, um momento desvairado, que ponha ao sol, os ressentimentos, os odios suffocados. Allemanha ergue-se ameaçadora perante a insistencia do Czar e toda a Europa vibra do mesmo desejo, da mesma anciedade.

A propria Italia, esfrega regalada as mãos, mascarada na hypocrisia da paz, a vê se pode assentar arraiaes na feira sangrenta, que vae iniciar-se e no leilão final, que é sempre o desfecho tragico d'estes acontecimentos, rehavet compensações no Tyrol perdido.

A França vê o unico momento de ferir a sua inimiga de sempre, porque julga que a encontrará enfraquecida a contas com a Russia ameaçadora.





VIZEU—Grupo de prelados e pessoas de representação que tomaram parte na festa promovida pelo Circulo Academico de Estudos Sociaes

No 1.º plano: (Da esquerda para a direita), o Rev.º Sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto; o Rev.º Sr. D. Antonio Alves Ferreira, bispo de Vizeu; o Rev.º Sr. D. Francisco, prelado de Moçambique.

No 2.º plano: D. Deão, Dr. Maia; Dr. Barreiros Tavares; Dr. Luiz Ferreira de Figueiredo; Dr. Agostinho Coutinho e tenente-coronel Paulo do Quental.

É no meio de tantos interesses latentes, de tanta cobiça, de tanta ancia de rapina, onde a propria Turquia n'um retrahimento manhoso,

paz consistia no augmento dos elementos da guerra!...

Tenho sobre a meza, a ultima edição do

espera a hora da desforra, só vão lucrando os banqueiros que souberam dar o golpe na bolsa, só ganhou a cynica Madame Caillaux, que graças ás attensões serem attrahidas pela guerra, se vê de posse da liberdade.

Não haverá,—diga a imprensa o que disser,—a terrivel guerra internacional. O conflicto, se os bons esforços das nações conciliadoras não conseguem soluccionar —limitar-se-ha a tres ou quatro escaramuças sangrentas mas irreduclivelmente circumscripto á Austria e á Servia.

Allemanha, Russia e França não fizeram, não fazem mais do que arregar os dentes, como se quizessem confirmar aquella espirituosa vontade do 1.º lord do almirantado, que dizia, ha tempos, que as guerras no futuro se limitariam a mobilisações mais ou menos ruidosas, e que a manutenção da



VIZEU—Grupo de socios do Circulo Academico de Estudos Sociaes e convidados, depois do almoço de confraternisação

(Clichés do phot. am. sr. Alipio da Silva Ferreira)

Matin apregoando a catastrophe, semeando boatos, forjando bloqueios, fazendo afinal mais ou menos litteratura com os seus possiveis hor-

roses, e apesar d'isso, obstino-me em afirmar que tudo acabará á boa paz.

Fez-se em volta d'este acontecimento tanto

Os nossos Bispos



D. Sebastião José Pereira

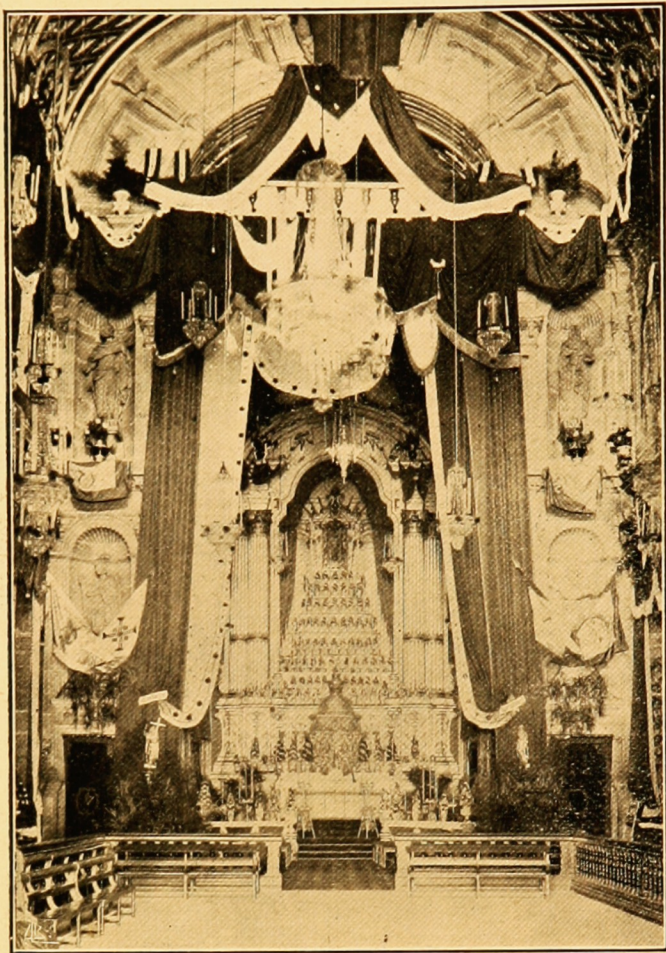
Venerando Arcebispo titular de Cranganor e Bispo de Damão

Nasceu em 4 d'outubro de 1857 na Proença-a-Nova. De alumno, missionario e professor do Collegio das Missões Ultramarinas, em Sernache do Bomjardim, passou a 7 de julho de 1875 para Prelado de Moçambique. Por Bulla de 25 de julho de 1900 foi confirmado Bispo de Damão, na India Portugueza, onde fez a sua entrada solemne em 6 de janeiro de 1902.

E' o segundo Bispo depois da erecção em diocese.

ruído, fomentou-se tanto panico, que o espirito da opinião espera aterrorizada a guerra, que seria horrivel, perigosa, ameaçadora para todos, mas que não estallando como não estalla, mostrará que outra guerra se fazia na sombra — a guerra da bolsa aos fundos e ás cotações.

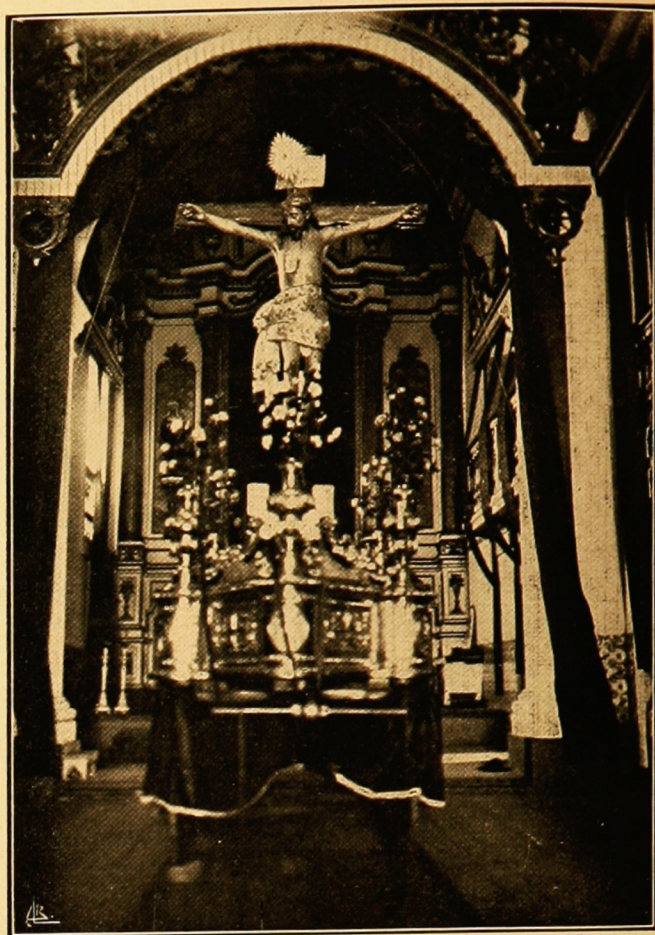
Eu comprehendo o alarme. O conflicto in-



BRAGA—Aspecto das ornamentações do interior do templo dos Congregados na festa commemorativa do Congresso Eucharistico



VILLA REAL—Grupo de creanças pobres, vestidas na occasião das festas do Senhor Bom Jesus do Calvario a expensas da Ordem Terceira de S. Francisco



VILLA REAL—Festas ao Senhor Bom Jesus do Calvario

Andor e imagem do Senhor Bom Jesus do Calvario, cujas festas se realizaram nos dias 16, 17 e 18 do passado mez com uma grande concorrência de fieis

ternacional era a desgraça, a morte de muitas nações. A Alemanha embora com probabilidades de victoria jogaria uma tremenda cartada politica — o desequilibrio da sua unidade — a Russia, caminhando para a derrota caminharia para a revolução, a Austria liquida-se perdendo o seu immenso prestigio e Portugal, seria o bode expiatorio de todos os prejuizos, de todas as desgraças.

Mas o perigo está conjurado por agora. A Austria e Servia bater-se-hão e entre si liquidarão as suas velhas questões.

Hoje, o que se vê atravez dos jornaes que não mentem, das reservas das notas que não phantasiam, é que todos trabalham pela paz e a paz, salvo novas e inesperadas complicações, será um facto dentro de breves dias.

O alarme, o panico, ou noticias extravagantes, os imaginarios combates e os theatraes bloqueios, são felizmente no momento actual, jogadas de bolsa mais ou menos ousadas... e nada mais...

30-VII-914.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

EM SARAJEVO

ENTRE a Slavonia, a Dalmacia e o Montenegro, um recanto do paiz ficou intacto, guardando nos seus valles todo o esplendor, toda a pcesia do passado.

E' já o Oriente? E' o Occidente ainda? Não se sabe. E' a cidade bizarra, chamada por uns a Damasco da Europa, por outros a Florença oriental.

Comtudo o viajante não escapa á decepção, e exclama: —E' só isto!?



LOURDES — O Cardeal Legado de S. S. o Papa Pio X com Mgr. Schoepfer, bispo de Lourdes e Tarbes dirigindo-se em carruagem á Gruta para presidir ao Congresso Internacional Eucharistico

Sahindo d'uma gare moderna, entra n'uma cidade tambem nova, para onde a Austria, zelosa do dominio que sobre a Bosnia-Herzegovina lhe deu o tractado de Berlim, canalizou, entre duas linhas rigidas as aguas saltitantes do Milzeka, menos difficeis de domar do que o feudalismo turbulento d'um povo fiel ás suas tradições e cujas raças tão diversas, se vergam a custo sob o sceptro, paternal embora, de Francisco José.

Mas quando o viajante volta costas a esses bancos pretenciosos, a essas casernas de estylo allemão, por meio das quaes se impõe a no-

va suzerania, obterá esta facilidade de, nunca tendo ido á Asia, encontrar pela primeira vez o Oriente, a quarenta e oito horas de Paris. E ei-lo o Oriente: surge a cada instante d'essas ruellas onde, sob baixos nichos, se acocôram os vendedores com seus turbantes, ourellas mal cheirosas de cortidores, cheias de chinellos bordados e sacos escarlates; galerias abobadadas de Berzetein, onde mercantes de nariz adunco desdobram scintillantes gazes.

Todas estas ruas convergem para uma praça redonda, ao meio da qual canta uma fonte; pombos esvoaçam em torno d'ella, cavallos carregados de forragens matam a sêde, e camponios arrumam terriveis carrêtos. Ao abrigo dos platanos que sombreiam a mesquita, velhos fumam o seu narguilé, um garoto de pés descalços circula, segurando uma bandeja com cafeteiras de cobre, e mulheres passam: umas embrulhadas n'uma especie *bainha almofadada* — são Mussulmanas captivas do Islam, — outras, libertas pelo christianismo, lançam para traz um véu prezo á cabeça por uma corôa de sequins.

O Oriente. Encontra-o ainda nos escarpados caminhos que sobem para o monte.

D'alli, Sarajevo apparece com os andares das suas duas collinas de 1600 metros e n'este valle alpestre, pecegueiros, macieiras e ameixoeiras e todas

as arvores da nossa terra crescem esplendidamente.

A' sombra d'ellas, as casas agrupam-se como querem!

Troçam dos alinhamentos, as pequenas casas bosniacas!

O seu unico andar, pintado a côr de rosa, azul ou a amarello, é supportado por pilares que lembram pernas de pau: e passam em proçissão sobre estas mulêtas, pondo a carapuça preta aos seus telhados onde a phantasia lh'o pede.

No bairro visinho, porque aqui todas as na-

cionalidades se acotovelam sem nunca se misturarem, as habitações turcas, graciosas como joias, amontoam-se com equal phantasia. Por Alla! cada qual é livre de escolher o seu logar ao sol e de se agrupar por rebanhos, como as ovelhas em volta do seu pastor, juncto do minarête, cuja ponta parece querer allingir o céu. Quantos são estes minarêtes? mais de um

milhar, ao que se diz. A seus pés, dezeseite mil crentes se prosternam, fieis ao alcorão, ao seu casebre e á sua immundicie, resistindo a toda a civilisação, se bem que aqui elles encontram abundantemente o thesouro de que muitas vezes estão privados os seus irmãos do Oriente, o thesouro fluido e incomparavel, celebrado por todos os poemas do Islam; a agua, a agua bene-



BRAGA — Grupo de creanças da freguezia de S. João do Souto que fizeram a primeira communhão no dia 25 de Julho, no templo do Salvador. No 1.º plano, ao centro, o rev. José do Egypto Vieira, zeloso parochio da freguezia



Grupo de senhoras que no dia da primeira communhão serviram os pobres do Asylo de Mendicidade Conde de Agrolongo no jantar offerecido pelo rev. parochio, coadjuvado por alguns parochianos

fica e bemdita que, por toda a parte, apparece!

Ella desce da montanha na torrente que tagarella, desenrola-se, perde-se, para tornar a apparece; fraccionada em ribeiros, a cujas margens as raparigas estão lavando as suas roupas.

Quando algum mais indiscreto passa, ellas aprumam os seus bustos onde se adivinha esbelteza, sob as largas vestes de bordadas franjas; evitam o curioso olhar dos estrangeiros, escondem os seus olhos nos braços carregados de argolas de metal; apenas se podem admirar o arco de coral dos seus labios e a linha elegantissima dos seus corpos.

Depois, crescendo sobre o viajante, eis a nuvem do rapazio, em que a Austria irá mais tarde, recrutar os seus solda-

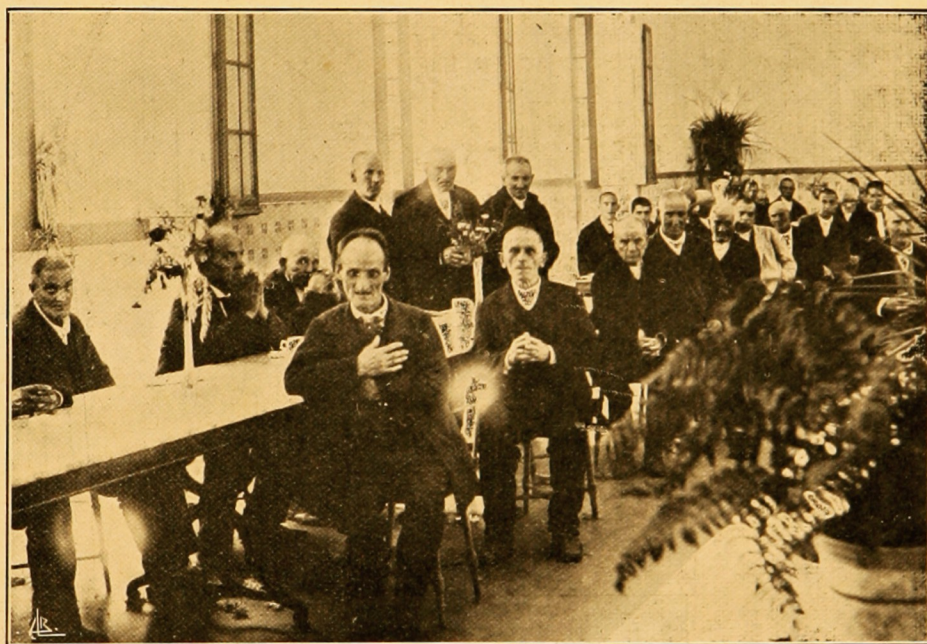


BRAGA—Os pobres do Asylo de Merdiciãde Conde de Agrolongo antes do jantar

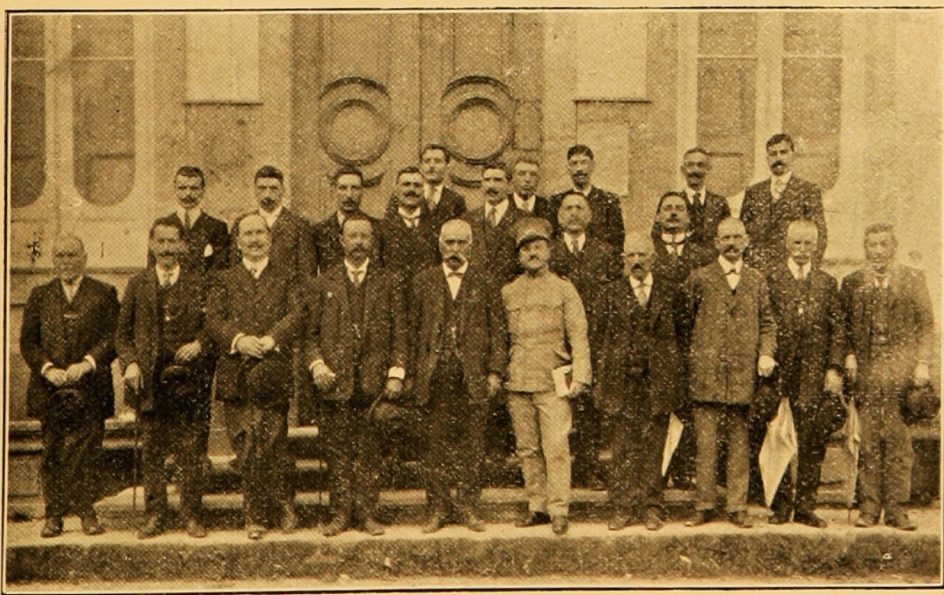
dos. São apenas creanças, creanças em abundancia!

Os rapazes com os seus fartos calções escarlates; as raparigas, cheias de braselêtes, e eram de vêr os seus risos, embiocadas nos veos que já fluctuam sobre os seus hombros carnudos.

Ha nos traços dos seus perfis, o esboço de todos os typos que formam este povo tão homogêneo: — Slavos loiros, Arabes de veludineos olhos, Kalmouks de fronte curta, e todos alegres, se assemelham, legião de pé descalço, importunando o *touriste* para o qual estendem as mãos impacientes e supplicantes!



Os asylados rezando depois da refeição



VILLA VERDE (Braga)—Grupo dos professores primarios tirado depois d'uma conferencia realisada pelo snr. Alexandre de Faria Leite Brandão illustrado tenente de infantaria 8

E pelos atalhos fragosos, vae-se subindo, subindo sempre; vista d'esta altura, como é bella a cidade encantada! Faz ella pensar n'alguma princeza das *Mil e uma noites*, que teria escolhido como habitação o mais sombrio dos montanhosos valles. Sarajevo alli dorme, rosada, da côr dos beijos do poente! Em torno d'ella, no cocoruto de cada minarête, um ultimo raio de sol vem accender como a chama de um cirio: é a hora da oração... Erguidos em pleno azul clamam os muezzins, em notas agudissimas, o seu appello aos crentes. E lá em baixo, os sinos tocam, — sinos latinos, sinos grêgos, cha-

mando tambem á prece os christãos.

A alguns passos, n'um d'esses cemiterios onde todo o mussulmano adormeceu tranquillo, ao abrigo do pequeno tumulo, em redor do qual o trigo cresce, uma mulher permanece crecla. Sob o véo de opala, direita como uma espiga dos trigaes, mais alta e mais direita que as outras, no meio dos seus mortos ella aspira á vida. Alli fica ainda por algum tempo; e depois, tendo nos labios o sorriso vago com a feliz inconsciencia d'aquelles a quem a propria crença melhor incita a soffrer a derrota. Eis que ella passa

perante um grupo de moças slavas. Croatas de cabellos fulvos, Servias de fino perfil, assentadas n'um desmantellado troço de muralha, as pernas balouçando, escutam a narrativa de uma d'entre ellas, uma Maria com ares de Sybilla, desfiando uma d'essas balladas que se transmittem de geração em geração, e cuja

CO
|
CO

sombria tristeza mantem n'alma d'aquelles que se consideram vencidos, um persistente e terrivel clamor de desforra:

— «Elles perseguiram ao longo do valle e ao longo do Narenta, Ivan, o nosso heroico principe, e Radka, sua mulher, que elle desposou contra vontade do rei seu pae, e da qual



BRAGA—O menino José Pinto de Souza, filho do sr. José da Silva Pereira e Souza, no dia da sua primeira communhão



Imagem de Nossa Senhora da Salvação do Pico de Regalados, cuja festividade religiosa se realiza amanhã



A menina Maria do Carmo de Queiroz Azevedo, de 5 annos de idade, filha do sr. Francisco Lopes d'Azevedo, tenente de infantaria 29 e netinha do sr. Jacintho de Magalhães d'Araujo Queiroz, na procissão de Santo Antonio ultimamente realizada em Soutello



GONDAR—No jardim do sr. José Mendes Ribeiro

1.º plano: as exc.^{mas} sr.^{as} D. Carmen, D. Antonia C. Silva, D. Maria M. Ribeiro e os meninos João, Fernando e Anna

2.º plano: as exc.^{mas} sr.^{as} D. Rosa Pinto, D. Luiza C. da Silva, D. Maria P. Mendes e D. Angelica d'Almeida

teve tão bellos filhos. Cercados pelo Turco maldito, fugiram atravez da montanha, e passados tres longos dias, a fome empallideu suas faces, e a sêde ennegreceu os seus labios. O principe, silencioso, appoiou-se a um rochêdo: a seus pés, a sua Radka, esposa preciosa como o ouro, deitou-se, e elle vê-a soffrer. Nem um lamento, nem uma lagrima: e elle poderia considerar-se salvo, porque nenhum ruido de carabina perturbava o silencio; perderam-lhe o rastro, certamente.

Mas de repente, um leve rumor como o ruflar d'uma aza, fez empallidecer Ivan: o ruido dos canhões de Veneza e o fragor da tempestade nos abysmos, e os raios e os tro-



GONDAR—No jardim do snr. José Mendes Ribeiro em frente a uma artistica gruta de N. Senhora de Lourdes

(Clichés do phot. am. snr. Francisco P. Mendes)

Mas os vencedores tem de ballas cheios os seus cinturões, e crivam com ellas o peito do principe. Ei-lo cahido perto da sua companheira que elle tanto amou!

E os Turcos não ousam fita-lo porque até depois de morto, os olhos do principe Ivan fazem tremer os inimigos.»

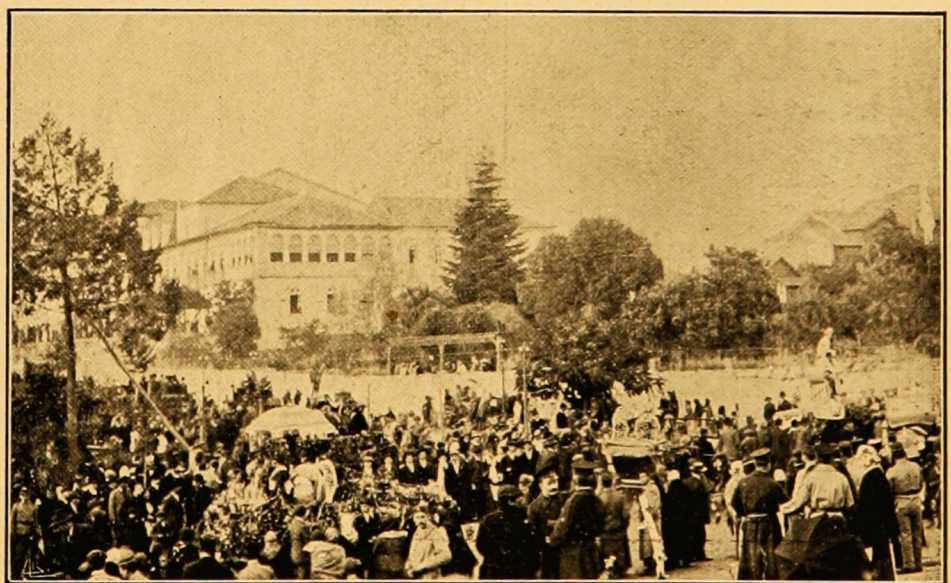
E assim terminou a narrativa da velha mulher. As outras curvaram a cabeça, porque o vento tornara cheio de perfumes colhidos nos floridos copados das arvores de



vões nem tanto o fariam estremecer... O murmurio d'este rumor fa-lo tremulo, porque Radka, a bem-amada esposa, morreu... E o principe fica mudo, tingem-se de sangue os seus olhos, um arripio sacode-o como um vendaval agita os ramos dos salgueiros, o horror gela-o, como a neve do Proloquio...

Ha barulho: o inimigo volta. Ivan sente-se fraco para se defender; e então elle arranca o khanzar, retalha as veias; o sangue corre; aproxima-o dos labios sequiosos, e reconfortado, levanta-se exclamando:

—Pois que preciso é morrer, que seja com uma balla de nobreza, e não ã fome!



LEÇA DO BAILIO—Festa a Sant'Anna. 1) A capellinha de Sant'Anna no dia da festa. 2) Um aspecto do arraial

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

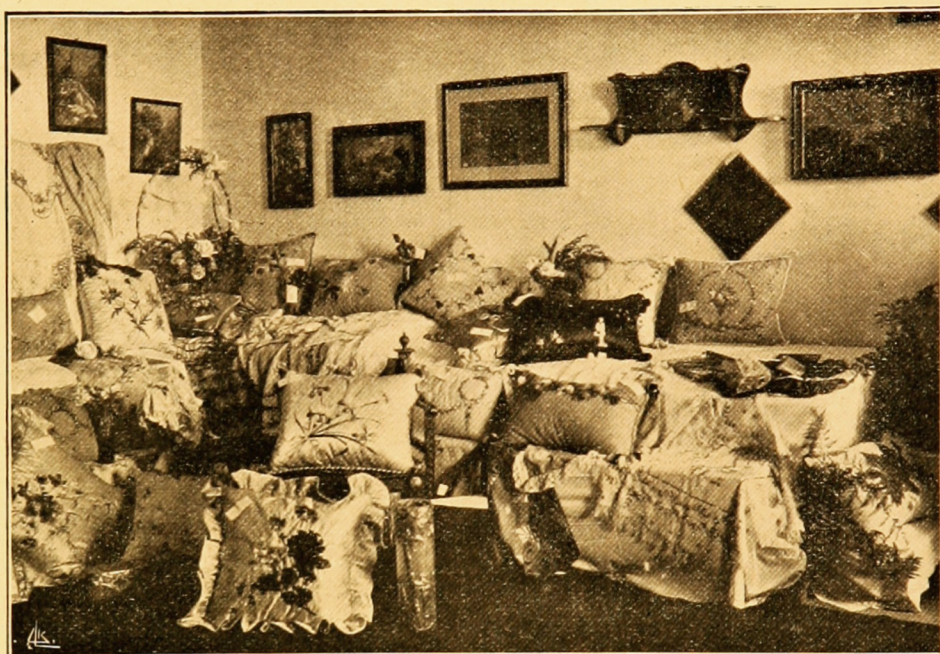
Sarajevo; mas sentia-se que um tão doce olor não conseguia pacificar as almas, — e que havia tempestade no ar...

M. TH.

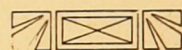
Collegio Luso-Britanico

○○○

No Collegio Luso-Britanico, da rua de Cedofeita, Porto, houve no dia 15 do mez passado, uma linda festa escolar. Este collegio, aberto em Janeiro 1911, com o nome de Novo Collegio-Inglez, foi um d'aquelles fechados em



julgavam serem só aptas para brincar com bonecas. As photographias que nós publicamos demonstram que estes louvores, como os dos outros numerosos visitantes á Exposição, não foram immerecidos.



Fastos do Catholicismo

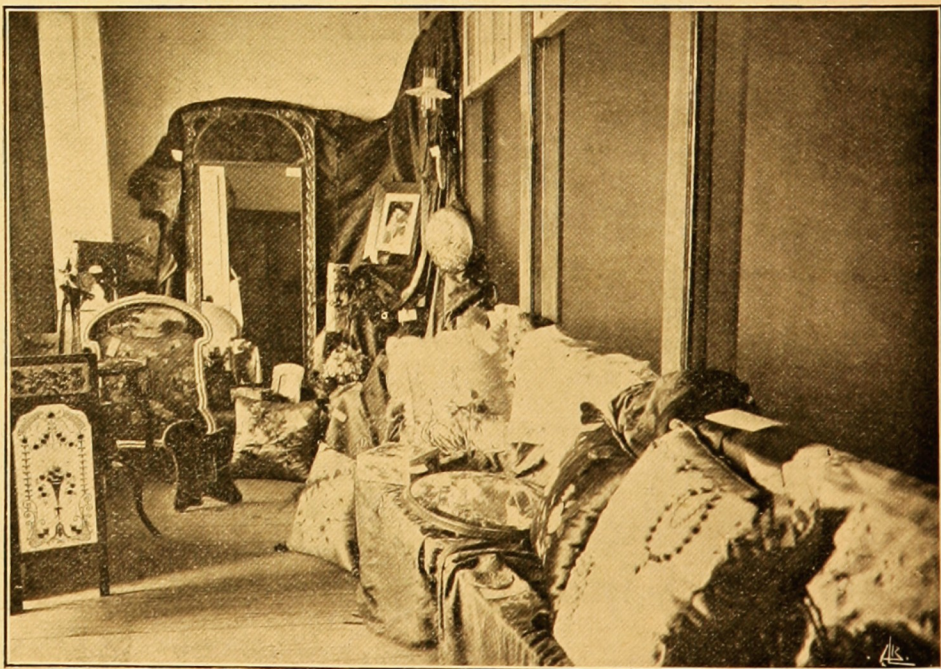
○○○

A causa da beatificação de Mons. de Ségur

N'uma das sessões da secção franceza do XXV Con-

Dezembro do anno passado por infringir a lei de Separação, (tendo gravuras piedosas nas paredes das salas.) Reaberto em Janeiro d'este anno com o nome de Luzo-Britanico, ufana-se de merecer a dupla denominação juntando aos ideaes inglezes na educação o desenvolvimento das qualidades serias hereditarias nas portuguezas.

Assim tendo a honra de receber a visita dos Snrs. Ministros, da Grã-Bretanha, de passagem no Porto n'aquella occasião, tanto o Snr. Carnegie como a esposa não escondiam a sua profunda admiração á vista de tantos trabalhos de tão perfeita execução, feitos por meninas de tão verdes annos que elles



ESCOLA LUSO-BRITANICA

Differentes aspectos da exposição dos trabalhos feitos pelas alumnas

(Clichés do phot. am. sr. Raphael Pereira dos Santos)

gresso Eucharístico Internacional, um dos filhos espirituales privilegiados de Mons. de Ségur, o Padre Edouard, franciscano, que se occupa com tanto zelo da causa da beatificação do grande servo de Deus, promotor dos Congressos Eucharísticos, em algumas palavras cheias de entusiasmo, pediu a assistência instantes orações para obter promptamente a glorificação do cego venerado.

Os applausos que acolheram as suas palavras provaram ao orador que elle tinha sido comprehendido. Nós podemos ajuntar um detalhe inedito que, d'isso estamos seguros, alegrará os nossos leitores.

No mesmo dia tinha sido redigida uma supplica ao Nosso Santo Padre, o Papa, supplica muito curta, fazendo resaltar em termos d'uma admiravel precisão as virtudes e os meritos de Mons. de Ségur, amigo de Pio IX, apostolo da communhão frequente e mesmo diaria, fundador da obra de S. Francisco de Sales e modelo a propor aos sacerdotes.

Outro exemplar foi apresentado, no dia seguinte, á assignatura de todos os cardeaes e bispos francezes, que assistiram ao Congresso. As duas supplicas, postas nas mãos do de Sua

Eminencia, o Cardeal Legado serão apresentadas por elle mesmo ao Soberano Pontifice:

Mons. de Ségur, no seu livro *As tres rosas dos eleitos*, engrandecceu as tres devoções: o amor ao Papa, á SS. Virgem e ao SS. Sacramento. Não é justo expressar o desejo de vêr um dia glorificado pela Igreja este seu dilectissimo filho?

Mons. de Ségur tinha accettato a presidencia do primeiro Congresso Eucharístico de Lille, na segunda quinzena de junho de 1881.

Morreu alguns dias antes a 9 de junho.

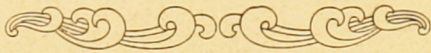


BRAGA — Um aspecto da Avenida Central, de noite



Edificio da Escola Academica (Largo de S. Bento)

Com toda a justiça o Congresso de Lourdes, bodas de prata dos Congressos, se interessou pela beatificação d'um dos principaes vultos de sua brilhantissima historia.



Escola Academica de Guimarães



ESTA muito acreditada casa de educação e ensino completa no anno corrente o seu primeiro triennio.

Fundada no edificio, hoje occupado pela Juventude C. de Guimarães, iniciou a sua marcha gloriosa apenas com NOVE estudantes, vindos do extinto collegio de Villa Real.

A este pequenissimo punhado de academicos guiaram magistral e apaixonadamente os passos o rev. padre José Maria da Silva, modelar e zelosissimo director da «Escola», padre Domingos da Costa Araujo e padre Carlos Simões de Almeida, tres professores e educadores distinctos do Lyceu e do ex-collegio, que acima citamos.

Com tão excellentes mestres necessariamente um exito invejavel havia de coroar os trabalhos escolares d'aquelles NOVE moços. E a prova mais eloquente é que, no segundo anno da existencia da «Escola Academica», aquelle insignificante numero subira a TRINTA E TRES e actualmente está em SESENTA, tendo todos obtido bellas classificações nos seus estu-

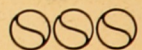


*Outro aspecto do edificio da Escola Academica
(Rua 31 de Janeiro)*

dos, afóra tres, durante o tempo que a «Escola Academica», funciona...

Futuro brilhante ha de, por certo, compensar o zelo, a dedicação verdadeiramente paternal que a direcção e corpo docente de tão modelar estabelecimento aos seus numerosos educandos dedicam.

A' face de tão consoladores principios, prevemos não haver um só pae de familia que prefira outra casa de ensino, sabendo que n'esta, por uma annuidade rasoavel e a par d'uma variada e optima alimentação, os seus filhos receberão suave e fructiferamente a cultura do espirito, que é tudo quanto um bom pae pode e deve anhellar áquelles que, n'uma data mais ou menos proxima, consubstanciarão a melhor das suas esperanças.



*ESCOLA ACADEMICA — Alumnos que fizeram a primeira
communhão no dia 21 de junho*



ESCOLA ACADEMICA — Alunos que terminaram o 5.º anno do lyceu



ESCOLA ACADEMICA — Grupo geral dos alumnos

NOTAS DO E\$TRANGEIRO



PARIS—Chegada do Cardeal Arcebispo Monsenhor Amette ao Parque dos Principes, onde se realizou uma importante festa desportiva organizada pela União Regional do Sena, á qual assistiram mais de 4:000 gymnastas



MEXICO—O general Carranza, chefe dos revolucionarios, fallando ao povo depois da sua entrada em Saltillo